



EDITAL Nº. 001/2007 – SEAD/SEDUC – CONCURSO PÚBLICO C-125
REALIZAÇÃO DA PROVA: 17 de fevereiro de 2008

PROFESSOR AD-4 FRANCÊS

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Será automaticamente eliminado do concurso, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2007 do concurso público C-125.
2. Esta **prova contém 50 questões objetivas**, sendo 20 de Conhecimentos Básicos (10 de Língua Portuguesa e 10 de Conhecimentos Pedagógicos) e 30 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho.
3. A **resposta definitiva de cada questão** deve ser obrigatoriamente, **assinalada no CARTÃO RESPOSTA**, considerando a **numeração de 01 a 50**.
4. O candidato deverá permanecer, **obrigatoriamente**, na sala de realização da prova por, no mínimo, **uma hora** após o início da mesma. A inobservância acarretará a não correção da prova, e conseqüentemente, a eliminação do concurso.
5. O **CARTÃO RESPOSTA** é o **único documento válido** para o **processamento de suas respostas**.
6. O **CARTÃO RESPOSTA** não pode ser amassado, molhado, dobrado, rasgado, manchado ou conter questões com marcação pouco nítida, dupla marcação, marcação rasurada ou emendada ou mais de uma alternativa assinalada ou qualquer registro fora dos locais destinados às respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização da leitura óptica.
7. A **maneira correta** de marcar as respostas no **CARTÃO RESPOSTA** é **cobrir totalmente** o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no **CARTÃO RESPOSTA**.
8. Em hipótese alguma haverá substituição do cartão resposta por erro do candidato. O cartão resposta só será substituído se for constatada falha de impressão.
9. Utilize somente caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois **não** serão consideradas **marcações a lápis** no **CARTÃO RESPOSTA**.
10. Confira se seu nome, número de inscrição e cargo de opção, consta na parte superior do **CARTÃO RESPOSTA** que você recebeu.
11. Assine seu nome na **lista de presença** e no **CARTÃO RESPOSTA** do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
12. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:30h e término às 12:30h (horário de Belém).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Com base na leitura do texto abaixo, assinale a única alternativa que completa corretamente as questões de 1 a 10.

Receita infalível para virar incompetente

Uma das melhores notícias para a educação brasileira é a crescente sofisticação dos exames para entrar nas faculdades, exigindo mais reflexão e menos decoreba. Deve-se comemorar a mudança porque, afinal, os ensinos médio e até fundamental passam a estimular cada vez mais um currículo centrado na visão crítica do aluno e em sua capacidade de associar idéias e informações conectadas a questões concretas.

A USP acaba de divulgar sua intenção de fazer vestibulares seriados; ou seja, o estudante vai enfrentar três provas, uma ao fim de cada ano do ensino médio. Mais uma vez, se cobrará reflexão, o que exige formação geral. É o fim da mediocridade dos cursinhos e dos professores que ensinam matérias sem nenhuma ligação com outras matérias e, muito menos, com o cotidiano.

O que está em jogo não é fazer bons alunos, mas bons profissionais, capazes de sobreviver num mundo de inovações cada vez mais velozes e no qual se demanda a habilidade da auto-aprendizagem. O problema é que, muitas vezes, os professores estão longe, muito longe, do mercado do trabalho, e ficam ensinando coisas inúteis; seu poder deriva não da relevância do que ensinam, mas da nota e do vestibular.

Os novos vestibulares estão desmontando esse poder. O papel do professor deve ser o de gerenciador de curiosidades. Até porque todo o conhecimento disponível já está na internet.

Empanturrar a criança e o jovem com informações sem contextualização e, pior, sem que os alunos sejam protagonistas, é uma fórmula infalível para produzir, no presente, um ser humano infeliz diante dos prazeres da descoberta intelectual e, no futuro, um trabalhador incompetente. Ou um desempregado.

Gilberto Dimenstein

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/gilbertodimenstein/ult508u332716.shtml>

- 01.** A “receita infalível” a que se refere Gilberto Dimenstein só **não** tem entre seus ingredientes o a)
- (A) acúmulo de informações desvinculadas da vida prática.
- (B) memorização de conteúdos de disciplinas sem relação entre si.
- (C) professor como principal sujeito do processo de ensino-aprendizagem.
- (D) capacidade de associar idéias e informações à resolução de problemas da vida real.
- 02.** Da leitura do texto, depreende-se que, para Gilberto Dimenstein, o que realmente importa em educação é
- (A) adotar métodos de ensino centrados em informações e teorias.
- (B) sofisticar cada vez mais os exames de acesso ao ensino superior.
- (C) preparar os alunos para utilizar com eficiência as informações aprendidas.
- (D) formar alunos, com boa formação geral, que tenham sucesso nos vestibulares.
- 03.** De acordo com Dimenstein, o “papel do professor deve ser o de gerenciador de curiosidades”. Isso significa dizer que ao professor só **não** cabe
- (A) iniciar os alunos nos prazeres da descoberta intelectual.
- (B) estimular os estudantes a encontrar novas soluções para os problemas que temos de enfrentar.
- (C) enfatizar mais a busca pelo uso adequado da informação do que a lembrança da informação em si.
- (D) levar os alunos a reproduzir, como autômatos, as conclusões e descobertas propostas por autores renomados.
- 04.** Nos enunciados “**seu** poder deriva não da relevância do que ensinam” e “O papel do professor deve ser **o** de gerenciador de curiosidades”, os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, a
- (A) “professores” e “papel”.
- (B) “inovações” e “professor”.
- (C) “nota e vestibular” e “poder”.
- (D) “bons profissionais” e “problema”.

05. No enunciado “os ensinos médio e até fundamental passam a estimular”, a concordância nominal justifica-se porque,

- (A) estando a palavra determinada no singular e mais adiante o determinante, este vai para o plural.
- (B) quando há mais de uma palavra determinada do mesmo gênero, o determinante vai para o plural.
- (C) havendo uma só palavra determinada, a palavra determinante irá para o gênero e o número da palavra determinada.
- (D) havendo uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada vai para o plural ou fica no singular.

06. Em “é a crescente **sofisticação** dos exames para entrar nas faculdades”, a palavra destacada significa

- (A) requinte.
- (B) sapiência.
- (C) complexidade.
- (D) inacessibilidade.

07. Em “A USP acaba de divulgar sua intenção de fazer vestibulares seriados; **ou seja**, o estudante vai enfrentar três provas, uma ao fim de cada ano do ensino médio”, o elemento coesivo destacado introduz um

- (A) argumento exemplificativo e meramente acessório.
- (B) esclarecimento ou um desenvolvimento do que foi dito anteriormente.
- (C) segmento que estabelece uma gradação entre os argumentos citados.
- (D) argumento decisivo, apresentado como acréscimo para rebater uma idéia contrária.

08. No enunciado “e ficam ensinando coisas inúteis; seu poder deriva não da relevância do que ensinam, mas da nota e do vestibular”, usou-se o ponto-e-vírgula para separar orações

- (A) intercaladas.
- (B) reduzidas adverbiais.
- (C) adjetivas explicativas.
- (D) coordenadas de certa extensão.

09. No que se refere às relações de retomada de sentido, o enunciado em que a retomada **não** é feita por meio de pronominalização é:

- (A) “Mais uma vez, se cobrará reflexão, o que exige formação geral”.
- (B) “É o fim da mediocridade dos cursinhos e dos professores que ensinam matérias sem nenhuma ligação com outras matérias”.
- (C) “mas bons profissionais, capazes de sobreviver num mundo de inovações cada vez mais velozes e no qual se demanda a habilidade da auto-aprendizagem”.
- (D) “Empanturrar a criança e o jovem com informações sem contextualização e, pior, sem que os alunos sejam protagonistas, é uma fórmula infalível para produzir, no presente, um ser humano infeliz”.

10. A primeira frase do texto poderia ser: “Uma das notícias sobre a educação brasileira que **merecem** ser comemoradas é a crescente sofisticação dos exames para entrar nas faculdades”. No que diz respeito às normas de concordância verbal, pode-se afirmar que o verbo destacado

- (A) também poderia ser flexionado no singular.
- (B) está no plural porque o sujeito é composto.
- (C) tem como sujeito uma oração subordinada subjetiva.
- (D) concorda com um nome que só se emprega no plural, precedido de artigo.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

- 11.** Dentre as características da gestão democrática de uma escola, destaca-se o a)
- (A) liberdade de organização do grêmio estudantil.
 - (B) liberdade e a autonomia para a comunidade escolar definir o currículo.
 - (C) fortalecimento das relações entre a família e a escola e dos laços de solidariedade humana.
 - (D) participação de pais, alunos e professores no processo de discussão e deliberação das questões político-administrativas e pedagógicas da instituição escolar.
- 12.** Tendo como base os saberes necessários à prática educativa definidos por Paulo Freire, pode-se considerar que ensinar exige o a):
- (A) compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo.
 - (B) entendimento da educação como processo tecnicista.
 - (C) efetivo processo de transmissão de conhecimentos.
 - (D) comprometimento com a educação bancária.
- 13.** O aproveitamento escolar representa uma questão pedagógica fundamental para o sucesso da prática educativa. Neste sentido pode-se afirmar que o a)
- (A) maior e principal causa da reprovação escolar reside nas práticas avaliativas adotadas pela escola.
 - (B) processo burocrático instalado no âmbito da escola é o grande responsável pelos altos índices de reprovação escolar.
 - (C) adoção de práticas pedagógicas que atendam as diferenças individuais do educando com a efetivação do processo avaliativo classificatório constituem os determinantes do fracasso escolar.
 - (D) fracasso escolar é causado por diversos fatores sejam eles de ordem psicológica, social ou organizacional da escola, sendo a reprovação, bem como a efetivação da repetência um dos fatores determinantes desse fracasso.
- 14.** Uma instituição educacional, ao construir seu projeto político-pedagógico, na perspectiva da participação coletiva e da gestão democrática, deve pautar-se como pressuposto a:
- (A) necessidade de especialistas em elaboração de projetos.
 - (B) participação de professores, de preferência os que tiverem maior experiência educacional.
 - (C) participação efetiva da comunidade escolar baseada na responsabilidade de todos numa ação integrada, como elemento norteador.
 - (D) centralização das tomadas de decisões na equipe da coordenação pedagógica da escola.
- 15.** O planejamento educacional baseado na abordagem dialógica enfatiza a
- (A) subjetividade, a dimensão individual, a organização e o pragmatismo.
 - (B) dimensão institucional e as condições estruturais de natureza econômica do sistema educacional.
 - (C) eficiência individual de todos os que participam do sistema, a dimensão subjetiva e a orientação determinista.
 - (D) dimensão grupal ou holística e os princípios de totalidade, contradição, práxis e transformação do sistema educacional.
- 16.** No processo de ensino-aprendizagem, o trabalho docente deve considerar, como condição pedagógica fundamental, a relação professor-aluno. Para tanto, o professor deve compreender que
- (A) ensinar a memorizar é uma de suas tarefas primordiais, independentemente da área de atuação de sua disciplina.
 - (B) ele é a autoridade máxima em sala de aula, cabendo-lhe controlar as manifestações que possam colocar em risco o êxito do ensino.
 - (C) a repetição dos conteúdos é a prática pedagógica fundamental para a aquisição de novos conhecimentos.
 - (D) normas claras e explícitas e respeito às diferenças individuais contribuem para a manutenção de um bom clima de trabalho educativo e para o sucesso da aprendizagem.

- 17.** A dimensão formativa da avaliação da aprendizagem caracteriza-se pelo pela)
- (A) sua função processual, descritiva e qualitativa, capaz de indicar os êxitos e as dificuldades do aluno ao longo do trabalho escolar.
 - (B) organização e pelo arquivamento de registros das aprendizagens dos alunos, selecionados por eles próprios, com o objetivo de fornecer uma síntese de seu percurso de aprendizagem.
 - (C) diagnóstico da situação da aprendizagem em que se encontra o aluno no início do processo de ensino.
 - (D) caráter classificatório e controlador, tendo como objetivo a certificação, no final do percurso escolar.
- 18.** No contexto da sociedade brasileira contemporânea, marcada por grandes diferenças sociais, cabe à escola
- (A) reconhecer as diferenças e formar turmas homogêneas.
 - (B) ignorar as diferenças e realizar o trabalho pedagógico numa perspectiva da homogeneidade.
 - (C) negar as diferenças e buscar a equidade, com vistas a humanização no ambiente de trabalho.
 - (D) superar a concepção segundo a qual diferenças são deficiências e saber trabalhar com as diferenças.
- 19.** Na história da educação brasileira, diferentes concepções pedagógicas influíram principalmente na prática docente. A concepção defendida por Paulo Freire foi a pedagogia
- (A) tradicional.
 - (B) libertadora.
 - (C) histórico-crítica.
 - (D) da Escola Nova.
- 20.** Para acompanhar a gestão democrática em uma instituição escolar, existe um importante órgão com funções específicas para tal. Trata-se do da)
- (A) Conselho Escolar.
 - (B) Conselho de Classe.
 - (C) Coordenação Pedagógica.
 - (D) Direção do Estabelecimento de Ensino.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FRANCÊS

TEXTE I

50 % des étudiants repoussent leur travail au lendemain

Les étudiants ne sont pas les seuls à remettre à plus tard ce qu'ils pourraient faire le jour même. Mais ils sont plus touchés que d'autres catégories de la population.

Alors que la plupart des étudiants préparent déjà leurs examens de fin d'année, nombre d'entre eux ont un grand handicap appelé 'la procrastination' ou 'la tendance à tout remettre au lendemain'. Des chercheurs évaluent la proportion de 'procrastinateurs' chroniques et problématiques à environ 20 % de la population et à... 50 % chez les étudiants. Américains, Canadiens et Suisses s'intéressent très sérieusement à ce qu'ils appellent la 'procrastination académique' dans les universités.

La tendance à repousser le travail serait plus marquée chez les jeunes hommes. Selon Franziska Tchan, professeur de psychologie du travail à l'université de Neuchâtel (Suisse), la procrastination est encouragée par des cultures qui, très souvent, donnent une image de garçons créatifs et distraits face à des filles studieuses et organisées. Elle serait également liée au fait que, « chez les garçons, le développement du cerveau est plus lent... », explique-t-elle dans le journal 'Le Temps'.

Les procrastinateurs ne sont pas nécessairement des paresseux. Très souvent, ce sont des personnes qui ne supportent pas l'échec. Ou encore des perfectionnistes jusqu'à l'excès: ils refusent de fournir un travail qui n'approche pas la perfection. Et comme la perfection n'est pas de ce monde, l'étudiant contourne le problème en ne faisant rien. Ou, au contraire, il est pris par des activités qui n'ont aucun rapport avec ses études...

Se fixer des priorités

Pour William J. Sommers, spécialiste de la question à l'université de Columbia aux États-Unis, s'il s'accompagne d'une extrême anxiété, ce syndrome de la procrastination n'a pas que des désavantages : « Les travaux gagnent parfois en énergie et synthèse lorsqu'ils sont réalisés au dernier moment. En effet, il existe des gens qui ont besoin du stress de l'urgence pour être efficaces. » Il pense toutefois qu'un 'bon étudiant' devrait travailler de façon organisée car la bonne vieille méthode fait toujours recette... Pour lutter contre le syndrome de la procrastination, les universités de Lausanne ou Genève proposent des brochures et des consultations aux étudiants. Elles leur conseillent de se fixer des priorités, d'apprendre à compter le temps ou de s'offrir des récompenses telles que : « Je travaille une heure à fond et puis j'appelle un ami ». À Lausanne, on estime que les procrastinateurs se rencontrent plus en lettres, langues et histoire, notamment parce que le temps d'études y est long et les examens moins fréquents qu'ailleurs ».

<http://www.arcadesreseau.be/?ia=1>

Répondez aux questions de 21 à 31 d'après le Texte I.

21. Le texte est plutôt

- (A) injonctif.
- (B) éducatif.
- (C) politique.
- (D) informatif.

22. D'après le texte, la procrastination

- (A) atteint surtout des jeunes étudiants.
- (B) touche également hommes et femmes.
- (C) est due à des problèmes physiologiques.
- (D) représente un handicap chez les jeunes étudiantes.

23. Des élèves perfectionnistes peuvent devenir procrastinateurs parce que

- (A) l'échec leur fait peur.
- (B) ce sont des gens très paresseux.
- (C) chez eux le cerveau se développe plus lentement.
- (D) les activités ayant rapport avec leurs études ne les intéressent pas.

24. « Des chercheurs évaluent la proportion de 'procrastinateurs' chroniques et problématiques à environ 20 % de la population ».
Cela veut dire que chez ces individus la procrastination est
(A) durable.
(B) morbide.
(C) ponctuelle.
(D) temporaire.
25. Pour William J. Sommern, la procrastination
(A) ne présente que des inconvénients.
(B) rend toujours mauvais service aux étudiants.
(C) nuit sérieusement à l'efficacité du travail académique.
(D) peut profiter aux gens que le stress de l'urgence stimule positivement.
26. Dans l'énoncé «La tendance à repousser le travail serait plus marquée chez les jeunes hommes», pour essayer de ne pas être trop affirmatif, l'auteur utilise comme stratégie le l')
(A) infinitif.
(B) adjectif.
(C) comparatif.
(D) conditionnel.
27. Le verbe qui **ne** correspond **pas** sémantiquement à l'idée de procrastination est
(A) « différer ».
(B) « reformer ».
(C) « remettre ».
(D) « repousser ».
28. Il y a un verbe introducteur du discours dans le passage
(A) « Les procrastinateurs ne sont pas nécessairement des paresseux. Très souvent, ce sont des personnes qui ne supportent pas l'échec ».
(B) « Elle serait également liée au fait que, 'chez les garçons, le développement du cerveau est plus lent...', explique-t-elle dans le journal 'Le Temps' ».
(C) «Des chercheurs évaluent la proportion de 'procrastinateurs' chroniques et problématiques à environ 20 % de la population et à... 50 % chez les étudiants ».
(D) « Pour William J. Sommern, spécialiste de la question à l'université de Columbia aux États-Unis, s'il s'accompagne d'une extrême anxiété, ce syndrome de la procrastination n'a pas que des désavantages ».
29. Dans l'énoncé « Pour William J. Sommern, s'il s'accompagne d'une extrême anxiété, ce syndrome de la procrastination n'a pas que des désavantages », la conjonction « **si** » exprime un une)
(A) but.
(B) cause.
(C) opposition.
(D) conséquence.
30. Dans l'énoncé, « l'étudiant contourne le problème en ne faisant rien », il y a un verbe conjugué au à l')
(A) gérondif.
(B) impératif.
(C) subjonctif.
(D) infinitif passé.
31. Dans l'extrait, « Il pense toutefois qu'un bon étudiant devrait travailler de façon organisée car la bonne vieille méthode fait toujours recette », l'expression « faire recette » signifie
(A) « avoir beaucoup de succès ».
(B) « rapporter beaucoup d'argent ».
(C) « produire des résultats financiers significatifs ».
(D) « amener au choix du procédé le plus efficace ».

TEXTE II

Langue française et politique de réinsertion professionnelle

Le français, langue de communication

[Isabelle Barrière](#)

La langue française est considérée comme une langue de culture, comme l'a été en son temps le latin, toutes proportions gardées. Un peu partout en Europe et dans le monde, les enseignants déplorent la baisse du nombre des élèves dans les cours de français. Il existe cependant des moyens de lutter contre l'abandon de la langue française dans les établissements scolaires et des actions pour motiver l'acquisition d'une langue française appréhendée comme langue de communication.

La langue française est souvent considérée comme la représentante de la culture française, culture littéraire, en oubliant malheureusement la culture francophone), culture réservée à une certaine élite dans bon nombre de pays. La tendance actuelle en Europe est le retrait de la langue française dans les systèmes éducatifs, choix de l'apprentissage de cette langue en baisse devant la prédominance de la langue anglaise, disparition du caractère obligatoire de l'étude d'une seconde langue vivante dans les établissements scolaires. Force est également de constater que la politique linguistique française à l'étranger met davantage en avant le caractère culturel de la langue que sa principale qualité de communication.

Cependant il existe des actions permettant à une catégorie oubliée de la population active d'avoir accès à la langue française. Ainsi en est-il à Vienne (Autriche) où grâce au service de coopération culturelle et linguistique de l'Ambassade de France, un échange a pu avoir lieu entre une mission locale pour les jeunes de Rochefort (département de Charente-Maritime, France) et le Centre Jeunesse de la Volkshochschule (Jugendbildungszentrum) d'Ottakring de Vienne. Chacune de ces structures ont pour but la réinsertion professionnelle des jeunes âgés de 16 à 25 ans, éloignés de l'école depuis un certain temps. La mission locale a un rôle de soutien et d'orientation alors que la VHS a davantage un rôle de formation. Le point commun de ces deux structures a été la mise en place d'un atelier de création d'un journal. Par le biais d'une Attachée de coopération pour le français en poste à Vienne, les deux équipes ont été mises en contact et ont pu mettre en place un échange dans le cadre d'un programme européen "Jeunesse", les jeunes Français venant à Vienne et les Viennois en France. Cette opération a été l'occasion de créer des cours de langue, langue allemande pour les Français et langue française pour les Autrichiens. Malgré un éloignement de l'école et des échecs scolaires, cet apprentissage a été suivi avec enthousiasme et motivation. La langue n'était plus un objet d'étude ni soumise à des évaluations sommatives, mais bel et bien un moyen de communication entre deux cultures mais aussi un atout professionnel, la langue étant appréhendée dans le contexte spécifique de la création d'un journal.

Cette opération permet de constater qu'un enseignement pratique d'une langue, et a fortiori celui de la langue française, est une stratégie intéressante contre une disparition programmée dans les établissements scolaires et universitaires. Mettre en relation des établissements d'enseignement technique, permettre des échanges entre jeunes en difficulté redonnerait à la langue française un caractère oublié depuis longtemps: celui d'une langue de communication. L'élargissement futur et proche de l'Union Européenne est un véritable défi à la défense de la langue française: pour lutter contre l'omniprésence de l'anglais, il faut mettre en place des actions concrètes. En s'orientant vers des opérations du type de celle de Vienne-Rochefort, les acteurs des politiques linguistiques françaises favoriseraient l'accès à la langue d'un plus grand nombre de personnes et permettraient au français d'acquérir d'autres lettres de noblesse que celle d'être un porte-parole d'une certaine culture élitiste.

<http://www.edufle.net/Langue-française-et-politique-de>

Répondez aux questions 32 à 40 d'après le Texte II.

32. L'auteur du texte, Isabelle Barrière,

- (A) pense qu'il faut conforter le rôle du français comme porte-parole d'une culture d'élite.
- (B) dénonce les menaces contre l'avenir du français comme langue de culture et de civilisation.
- (C) révèle la disparition programmée du français dans les établissements scolaires et universitaires.
- (D) accuse la politique linguistique française à l'étranger de ne considérer que l'aspect culturel de la langue française.

33. D'après l'auteur, pour lutter contre l'abandon de la langue française, il faut, avant tout,

- (A) lutter contre l'omniprésence de l'anglais en France.
- (B) favoriser l'accès à un enseignement plus pratique de la culture française.
- (C) restituer au français sa qualité d'outil de communication auprès des jeunes étudiants.
- (D) rendre obligatoire l'étude d'une seconde langue vivante dans les établissements scolaires.

34. En citant l'action de coopération entre Vienne et Rochefort, l'auteur a voulu

- (A) illustrer son point de vue.
- (B) soutenir la lutte contre la prédominance de l'anglais.
- (C) critiquer l'accès des jeunes en difficulté à l'apprentissage des langues étrangères.
- (D) déconseiller la mise en place d'actions concrètes pour redonner au français ses lettres de noblesse.

35. Dans l'énoncé « la politique linguistique française à l'étranger met davantage en avant le caractère culturel de la langue », le mot souligné est un(e)

- (A) adjectif.
- (B) adverbe.
- (C) préposition.
- (D) conjonction.

36. Dans l'énoncé « la langue étant appréhendée dans le contexte spécifique de la création d'un journal », la forme verbale soulignée est au

- (A) infinitif passé.
- (B) passé simple.
- (C) futur antérieur.
- (D) participe présent.

37. Dans « mais bel et bien un moyen de communication entre deux cultures », la locution adverbiale soulignée signifie

- (A) « également ».
- (B) « véritablement ».
- (C) « admirablement ».
- (D) « considérablement ».

38. Il est possible de terminer la phrase « pour lutter contre l'omniprésence de l'anglais, il faut que les acteurs des politiques linguistiques françaises » par

- (A) « mette en place des actions concrètes ».
- (B) « mettent en place des actions concrètes ».
- (C) « mettraient en place des actions concrètes ».
- (D) « mettaient en place des actions concrètes ».

39. L'énoncé « La mission locale a un rôle de soutien et d'orientation alors que la VHS a davantage un rôle de formation » pourrait être reformulé de la manière suivante:

- (A) « La mission locale a un rôle de soutien et d'orientation, tandis que la VHS a davantage un rôle de formation ».
- (B) « La mission locale a un rôle de soutien et d'orientation, cependant la VHS a davantage un rôle de formation ».
- (C) « La mission locale a un rôle de soutien et d'orientation, et pourtant la VHS a davantage un rôle de formation ».
- (D) « La mission locale a un rôle de soutien et d'orientation, même si la VHS a davantage un rôle de formation ».

40. Dans « permettre des échanges entre jeunes en difficulté redonnerait à la langue française un caractère oublié depuis longtemps », le mot souligné exprime un(e)
- (A) moment dans le passé.
 - (B) action accomplie dans le passé.
 - (C) point d'arrivée sur l'axe du temps.
 - (D) état qui continue au moment de l'énonciation.
41. Dans « comme l'a été en son temps le latin », le pronom souligné remplace
- (A) « le latin ».
 - (B) « en son temps ».
 - (C) « la langue française ».
 - (D) « une langue de culture ».
42. Le « chapeau », placé en tête de l'article de Isabelle Barrière,
- (A) présente les conclusions du texte.
 - (B) donne une vision approfondie du sujet.
 - (C) écrit en caractères gras, concentre en quelques lignes l'essentiel de l'information du texte.
 - (D) donne en trois ou quatre phrases une information très concise, qui n'est pas reprise dans le texte.
43. Dans l'énoncé « Ainsi en est-il à Vienne (Autriche) », le verbe est
- (A) défectif.
 - (B) transitif.
 - (C) pronominal.
 - (D) impersonnel.
44. La phrase « la langue étant appréhendée dans le contexte spécifique de la création d'un journal » pourrait être réécrite de la manière suivante:
- (A) « car la langue était appréhendée dans le contexte spécifique de la création d'un journal ».
 - (B) « même si la langue était appréhendée dans le contexte spécifique de la création d'un journal ».
 - (C) « sous prétexte que la langue était appréhendée dans le contexte spécifique de la création d'un journal ».
 - (D) « c'est pourquoi la langue était appréhendée dans le contexte spécifique de la création d'un journal ».
45. À la phrase « Les jeunes Viennois et les jeunes Français ont réussi l'apprentissage de l'allemand et du français », il est possible d'ajouter, sans aucune modification, la phrase « ils étaient en situation d'échec scolaire » en utilisant
- (A) « malgré ».
 - (B) « bien que ».
 - (C) « et pourtant ».
 - (D) « en dépit de ».
46. L'énoncé « Les acteurs des politiques linguistiques françaises favoriseraient l'accès à la langue d'un plus grand nombre de personnes » peut se terminer par « s'ils
- (A) proposent plus souvent des actions concrètes du type de celle de Vienne-Rochefort ».
 - (B) proposaient plus souvent des actions concrètes du type de celle de Vienne-Rochefort ».
 - (C) proposeront plus souvent des actions concrètes du type de celle de Vienne-Rochefort ».
 - (D) auraient proposé plus souvent des actions concrètes du type de celle de Vienne-Rochefort ».
47. À partir des phrases « La collaboration entre l'association viennoise et celle de Rochefort a donné des résultats très satisfaisants » et « L'auteur nous parle de la collaboration entre l'association viennoise et celle de Rochefort », il est possible de construire une phrase complexe et d'éliminer les répétitions en utilisant le relatif
- (A) « que ».
 - (B) « dont ».
 - (C) « laquelle ».
 - (D) « à laquelle ».

48. Le texte suivant est un exemple de texte injonctif :

- (A) « Cette opération permet de constater qu'un enseignement pratique d'une langue, et a fortiori celui de la langue française, est une stratégie intéressante contre une disparition programmée dans les établissements scolaires et universitaires ».
- (B) « Chacune de ces structures ont pour but la réinsertion professionnelle des jeunes âgés de 16 à 25 ans, éloignés de l'école depuis un certain temps. La mission locale a un rôle de soutien et d'orientation alors que la VHS a davantage un rôle de formation ».
- (C) « La tendance actuelle en Europe est le retrait de la langue française dans les systèmes éducatifs, choix de l'apprentissage de cette langue en baisse devant la prédominance de la langue anglaise, disparition du caractère obligatoire de l'étude d'une seconde langue vivante dans les établissements scolaires ».
- (D) « Mettre en contact les équipes, créer un échange dans le cadre d'un programme tel le programme européen 'Jeunesse'. Réaliser un atelier de création d'un journal. Faire venir les jeunes Français à Vienne et les Viennois en France, mettre en place des cours de langue, langue allemande pour les Français et langue française pour les Autrichiens ».

49. En ce qui concerne la négation, il est **incorrect** de dire

- (A) « Il n'existe pas aucun moyen de lutter contre l'abandon de la langue française ».
- (B) « Au Centre Jeunesse de Vienne, personne ne s'intéresse à l'étude du français ».
- (C) « La langue ne peut pas être un objet d'étude, soumis à des évaluations sommatives ».
- (D) « Dans les établissements scolaires plus personne ne s'oppose au caractère obligatoire de l'étude d'une seconde langue vivante ».

50. Par rapport aux valeurs et aux emplois du conditionnel, on peut affirmer que, dans

- (A) « Vous pourriez mettre en place d'autres opérations du type de celle de Vienne-Rochefort », on fait une invitation.
- (B) « Il faudrait motiver l'acquisition de la langue française appréhendée comme langue de communication », on fait un compliment.
- (C) « La politique linguistique française aurait dû faire un meilleur travail de diffusion de la langue auprès du public étranger », on exprime un regret.
- (D) « Les équipes brésiliennes ne pourraient jamais mettre en place un échange semblable à celui organisé à Vienne », on donne une suggestion.

RASCUNHO